

PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: APRENDENDO OS LIMITES DO CORPO

Michela Macedo Lima Costa
Iani Soares Luz
Rebeca Santos Oliveira

Faculdade Santo Agostinho Vitória da Conquista - FASAVIC - BA

Área: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, representa uma importante ferramenta de integração da saúde e educação voltada às crianças, adolescentes e jovens do ensino público brasileiro. Nesse sentido, o interesse de abordar a temática e direcionar ações educativas tratando do abuso sexual infantil em uma escola pública, fundamentou-se na observação da falta de conhecimento do público escolar sobre os limites do próprio corpo, devido uma provável dificuldade de abordagem do assunto tanto pela gestão escolar quanto pelo núcleo familiar sobre o assunto. A escola é reconhecida como um setor de inúmeras abrangências, e o maior espaço de convivência infanto-juvenil. Nesse ambiente é possível construir e desconstruir valores, conceitos, bem como reflexões críticas e analíticas sobre os limites corporais. **Objetivo:** Relatar a experiência de empoderamento contra o abuso sexual infantil nas escolas públicas. **Métodos ou relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com escolares vinculados à Unidade de Saúde da Família (USF) que integra o campo de prática dos discentes de Medicina no módulo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: (I) - os discentes receberam as orientações para construir e analisar a viabilidade do projeto (objetivo, ações, facilidades, dificuldades e estratégias para superação das dificuldades e potencialização das facilidades; (II) - os estudantes, junto com a instrutora de prática, apresentaram a proposta em reunião para a direção da escola pública para validação e ajustes necessários; (III) - os alunos de medicina fizeram pesquisa bibliográfica e estudo prévio da temática; (IV) - execução das ações. Estas ações fundamentaram-se na aplicação da gamificação lúdica, na qual os escolares puderam indicar, em uma ilustração de tamanho real, os locais do corpo que podem ou não serem tocados por estranhos ou conhecidos, utilizando um indicador simulando um semáforo e suas cores representativas. Associado a isso, disponibilizou-se material impresso para reforçar o conhecimento adquirido, bem como link de acesso a um jogo on-line que mimetiza a ação aplicada. O jogo contribuiu significativamente para o processo de construção do conhecimento do público em questão, reforçando os padrões de acerto e apresentando instruções diante dos erros. **Resultados/Discussão:** Os acadêmicos de medicina envolvidos puderam entender a importância de discutir uma temática tão sensível, buscando a melhor metodologia de aprendizagem. Os escolares puderam ter espaço de acolhimento, escuta ativa e segura para expressar experiências similares às abordadas na atividade; além disso foi difundido o senso de criticidade e julgamento nas crianças, para obtenção de independência e empoderamento do próprio corpo. **Considerações Finais:** Os hábitos, as atitudes e as crenças formados durante a infância e a adolescência têm grandes chances de serem perpetuados até a vida adulta, inclusive as sequelas físicas e/ou psicológicas deletérias de um abuso sofrido. Encontramos nas comunidades



escolares um local privilegiado de identificação de riscos, desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e de educação em saúde. O potencial transformador da realidade por meio da articulação da saúde e da educação constitui ferramenta fundamental para o desenvolvimento da cidadania, promoção da saúde de crianças, adolescentes e jovens da educação pública do país.

Palavras-chave: Prevenção. Abuso sexual infantil. Programa saúde na escola.